

MUSA

museus, arqueologia & outros patrimónios

Fórum Intermuseus do Distrito de Setúbal

Setúbal, 2004

1

MUSA

museus, arqueologia & outros patrimónios

**Volume 1
Setúbal 2004**

**FIDS & MAEDS
Autarquias do Distrito de Setúbal**

Ficha Técnica

Edição

Fórum Intermuseus do Distrito de Setúbal (FIDS) e Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS)

Direcção

Victor Borrego (Presidente da Assembleia Distrital de Setúbal)

Coordenação Editorial

Joaquina Soares

Conselho Científico

António Nabais
Carlos Tavares da Silva
João Luís Cardoso
Mário Canova Moutinho
Mário Varela Gomes
Victor S. Gonçalves
Vitor Serrão

Conselho Redactorial

Antónia Coelho-Soares
Fátima Contramestre de Almeida
Fernanda do Vale
Germesindo Silva
João Carlos Faria
Luís Ferreira
Maria Graça da Silveira Filipe
Maria Rosa Peralta Sousa Silva
Maria Teresa Rosendo
Miguel Correia
Teresa Rosa Gomes da Cruz Silva

Secretariado e correspondência



MAEDS

Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal
Av. Luisa Todi, 162; 2900-451 Setúbal (Portugal)
Telefs - (351) 265239365/265534029; Fax - (351) 265527678
Email - maeds@mail.telepac.pt

Capa

Fotografia inédita, de autor desconhecido, propriedade do MAEDS.
Cais da Torre do Outão, com hiato de Setúbal, 1908.

Execução gráfica

Ana Paula Covas
António Caetano de Campos Ramos
Jan van Krimpen

Impressão e acabamento

Impripal Artes Gráficas, Lda. - www.imprupal.com

Depósito Legal n.º

221991/05

ISSN

1646-0553

Tiragem

1400 exemplares

Nota de Abertura

É com inegável prazer que anuncio a publicação da revista *MUSA*, em atenção ao seu valor intrínseco, enquanto repositório de importantes artigos, originais, sobre o património cultural do Distrito de Setúbal, aqui abordado na dupla vertente da investigação e da divulgação.

Igualmente importante é o valor simbólico da *MUSA*, uma vez que revela a capacidade do Poder Autárquico da região em encontrar consensos e pontes de diálogo, ao serviço da cooperação supramunicipal.

De facto, é crescente a consciencialização colectiva sobre a necessidade de reforçar a acção intermunicipal nos domínios da cultura, do ambiente, da educação, da saúde, do turismo. Precisamente nesta lógica, se enquadra o papel da Assembleia Distrital de Setúbal e nesse âmbito a edição da presente publicação.

A revista *MUSA* é, em grande parte, suportada pelo funcionamento do Fórum Intermuseus do Distrito de Setúbal, o qual configura a primeira rede de museus de carácter regional a surgir no país e cujo exemplo espero que frutifique.

A presente publicação constitui um desafio ousado, pelo esforço e dedicação que pressupõe e congregou o entusiasmo de muitos especialistas nas questões da cultura e do património, que em boa hora elegeram o Distrito de Setúbal como campo de estudo; para eles vão as minhas saudações e agradecimento.

Desejo, igualmente, agradecer os apoios que alguns parceiros institucionais e sócio-económicos disponibilizaram para esta iniciativa e, finalmente, fazer votos para que a *MUSA* vá ao encontro dos interesses da Comunidade Distrital e a possa também inspirar.

O Presidente da Assembleia Distrital de Setúbal

Victor Borrego

Fórum Intermuseus do Distrito de Setúbal – FIDS

Integrado por:

- + Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal/Assembleia Distrital de Setúbal
- + Museu Municipal de Alcácer do Sal/Câmara Municipal de Alcácer do Sal
- + Museu Municipal de Alcochete/Câmara Municipal de Alcochete
- + Museus Municipais de Almada/Câmara Municipal de Almada
- + Serviços Culturais/Câmara Municipal do Barreiro
- + Serviços Culturais/Câmara Municipal de Grândola
- + Departamento de Acção Sociocultural/Câmara Municipal da Moita
- + Museu Municipal de Montijo/Câmara Municipal de Montijo
- + Museu Municipal de Palmela/Câmara Municipal de Palmela
- + Museu Municipal de Santiago do Cacém/Câmara Municipal de Santiago do Cacém
- + Ecomuseu Municipal do Seixal/Câmara Municipal do Seixal
- + Museu Municipal de Sesimbra/Câmara Municipal de Sesimbra
- + Museus Municipais de Setúbal/Câmara Municipal de Setúbal
- + Museu Municipal de Sines/Câmara Municipal de Sines

Patrocínios

Administração do Porto de Sines



Fundação para a Ciência e Tecnologia



Região de Turismo de Setúbal - Costa Azul



A revista *MUSA* surge, essencialmente, em resultado da dinâmica do Fórum Intermuseus do Distrito de Setúbal, plataforma de debate das questões do património, abordadas a partir dos museus. Sem regulamentos prévios, deixando que a realidade concreta se espelhe na acção e oriente o rumo do FIDS, constrói-se o percurso, caminhando. Não se procura a homogeneidade, antes se aposta na diversidade, na diferença, na crítica. As vozes críticas obrigam à reflexão, mas supõem também firmes princípios de cooperação e solidariedade. Com base nas muito diversas posturas sócio-ideológicas, foi possível avançar com o presente projecto editorial de forma inclusiva, com a participação de todos os concelhos do Distrito de Setúbal, e este é o aspecto que mais valorizamos, porque mostra a capacidade que a região possui para se associar em torno de projectos de interesse comum, e particularmente de vocação cultural.

Este volume possui, evidentemente, um carácter experimental; o próximo será provavelmente melhor estruturado. Tentou-se conciliar o inconciliável, ou talvez não, quando se assumiu a publicação de originais de carácter científico, resultantes de projectos de investigação, e de textos de divulgação, acessíveis a um grande público. O propósito de servir esse vasto público interessado nas áreas do património, museologia e arqueologia, na dupla perspectiva da divulgação e da produção de novos conhecimentos, confere à revista um interesse duradouro.

A *MUSA* encontra-se organizada em várias secções, fisicamente delimitadas no corpo da revista, para melhor orientação dos leitores; a sua temática centra-se nas diversas modalidades do património cultural (procurou-se, aliás, reunir textos reveladores dessa abrangência); mostra-se aberta à colaboração de especialistas nos domínios atrás referidos; a sua geografia, de partida ou de chegada, deverá ser o Distrito de Setúbal; a base autárquica em que a revista assenta não pode, no entanto, ser confundida com autarcia e o campo geográfico de incidência da revista deve ser entendido de forma flexível; textos teóricos, sem um suporte territorial determinado, terão o melhor acolhimento.

Parece-nos razoável apostar em uma periodicidade anual. Os prazos de entrega de textos e de revisão de provas terão de ser objecto de calendarização; as normas de publicação são disponibilizadas desde já, no final deste volume. Da periodicidade da revista resulta que a agenda cultural, conforme a tínhamos pensado no início deste processo, poderá não cumprir, integralmente, os seus objectivos de informação atempada; terá pois de sofrer apreciáveis melhoramentos, destinando-se sobretudo a anunciar realizações programadas com muita antecedência e/ou à produção de reflexões e opiniões sobre eventos culturais ocorridos ou não no Distrito.

A Coordenadora Editorial

Joaquina Soares

Índice

Museus	9
Mário Canova Moutinho <i>Os Compromissos dos Museus com a Sociedade</i>	11
António Nabais <i>Museu-oficina de Artes Manuel Cargaleiro. Quinta da Fidalga (Seixal)</i>	15
João Carlos Faria <i>Alcácer do Sal: páginas de história, a história de um museu</i>	19
Elsa Afonso e Paula Costa <i>Museu Municipal de Alcochete. Um museu em desenvolvimento</i>	23
Ângela Luzia e Maria Rosa Silva <i>Almada - apontamentos para a história de uma cidade</i>	28
Germesindo Silva <i>Museu Mineiro do Lousal. Espaço de encontro e cultura</i>	40
Maria Teresa Rosendo <i>O Museu Municipal de Palmela apresenta-se</i>	44
Graça Filipe <i>Antecedentes da criação de um museu no concelho do Seixal. Das ideias e acções anteriores a 1974, à emergência de um projecto cultural e do museu municipal</i>	51
Luís Jorge Rodrigues Gonçalves <i>Museu Municipal de Sesimbra. Programa de desenvolvimento</i>	61
Antónia Coelho Soares <i>Um projecto museológico para Sines</i>	67
Joaquina Soares <i>Museu/Museus. Operacionalizar funções</i>	75

Arqueologia	81
Carlos Tavares da Silva e Joaquina Soares <i>Intervenção arqueológica no sítio neolítico de Brejo Redondo (Sines)</i>	83
Antónia Coelho Soares e Carlos Tavares da Silva <i>Novas oficinas de produção de preparados piscícolas na área urbana de Sines. Intervenção arqueológica na Rua Ramos da Costa</i>	111
Eurico Sepúlveda <i>Os Murrii. Oleiros tardo-itálicos</i>	123
Carlos Tavares da Silva, Joaquina Soares e Susana Duarte <i>Preexistências de Setúbal. Intervenção arqueológica na Rua António Maria Eusébio, 85-87</i>	137
Outros Patrimónios	153
T.M. Azevêdo, M. Abreu e A.M. Galopim de Carvalho <i>Uma vez mais a Pedra Furada</i>	155
Vitor Serrão <i>O mestre do retábulo da Igreja da Misericórdia de Almada (1590): O pintor Giraldo de Prado</i>	161
Vanessa de Almeida <i>Mausoléu de Alfredo da Silva</i>	176
Marisol Aires Ferreira <i>Património construído da aldeia de Melides</i>	181
Teresa Rosa Silva <i>Os recursos da Borda d'Água no contexto sócio-económico do Tejo</i>	186
Fátima Contramestre de Almeida <i>Contributo para um Guia do Arquivo Histórico Municipal de Montijo</i>	193
José Matias <i>Património molinológico do concelho de Santiago do Cacém</i>	200

Recensões, Publicações e Informações	213
Mário Varela Gomes <i>“Mais um escalpe no meu cinto”. A propósito de “Os Hipogeus Pré-Históricos da Quinta do Anjo (Palmela) e as Economias do Simbólico”, de Joaquina Soares</i>	215
Susana Duarte <i>Ler Arqueologia e Património na biblioteca do MAEDS. Títulos inventariados em 2003</i>	219
Câmara Municipal de Alcácer do Sal	229
Câmara Municipal de Alcochete	230
Câmara Municipal de Almada	231
Câmara Municipal do Barreiro	233
Câmara Municipal de Grândola	235
Câmara Municipal da Moita	237
Câmara Municipal de Montijo	239
Câmara Municipal de Palmela	241
Câmara Municipal de Santiago do Cacém	244
Câmara Municipal do Seixal	245
Câmara Municipal de Sesimbra	249
Câmara Municipal de Setúbal	251
Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal/Assembleia Distrital de Setúbal	253

Museu-oficina de Artes Manuel Cargaleiro Quinta da Fidalga (Seixal)

ANTÓNIO NABAIS*

RESUMO

O autor apresenta as ideias estruturantes do projecto museológico da Fundação Manuel Cargaleiro a desenvolver em parceria com a Câmara Municipal do Seixal. Trata-se de uma unidade museológica muito direccionada para a formação artística, com destaque para a promoção da produção e divulgação das artes decorativas.

No Seixal, passadas já mais de duas décadas da criação do Ecomuseu Municipal, inaugura-se agora uma nova etapa na museologia portuguesa com a instalação na Quinta da Fidalga do Museu-oficina de Artes Manuel Cargaleiro. No início da década de oitenta do século XX construiu-se um museu a partir da história e dos patrimónios locais com a participação da população do território do município; hoje, ergue-se um museu a partir de colecções que se



Fig. 1 - Aspecto do jardim do futuro Museu-oficina de Artes Manuel Cargaleiro.

ABSTRACT

The author presents the ideas which constitute the structural foundation of a museum project at present being constructed by the Manuel Cargaleiro Foundation in collaboration with the Municipality of Seixal. It is about a museum related to artistic learning, with focus on the promotion of decorative arts.

querem próximas do cidadão através de múltiplas actividades museológicas activas e participativas. Apresenta-se um conceito de museu que para além de investigar, conservar e expor, irá desenvolver um papel importante nas áreas da formação, da criação e da produção.

A Quinta da Fidalga apresenta condições para se criar esta unidade museológica, com a reutilização do palacete e de dois anexos (um anexo destina-se ao Museu da Medalhística) e a construção de uma galeria com projecto do Arq.to Siza Vieira, de modo a organizarem-se os espaços necessários para o funcionamento do Museu-oficina de Artes Manuel Cargaleiro.

Ao organizar-se o Museu-oficina Manuel Cargaleiro, no Seixal, pretende-se, por um lado, divulgar as obras e colecções do Mestre, por outro, promover a divulgação e a produção das artes decorativas numa zona da Área Metropolitana de Lisboa com grande densidade populacional e com carência deste tipo de equipamentos de âmbito artístico-cultural.

Nem sempre a museologia tem dado a devida atenção às artes decorativas, esquecendo o papel importante que desempenham no campo da investi-

* Director do Museu Etnográfico e Arqueológico Dr. Joaquim Manso e Presidente da APOM.

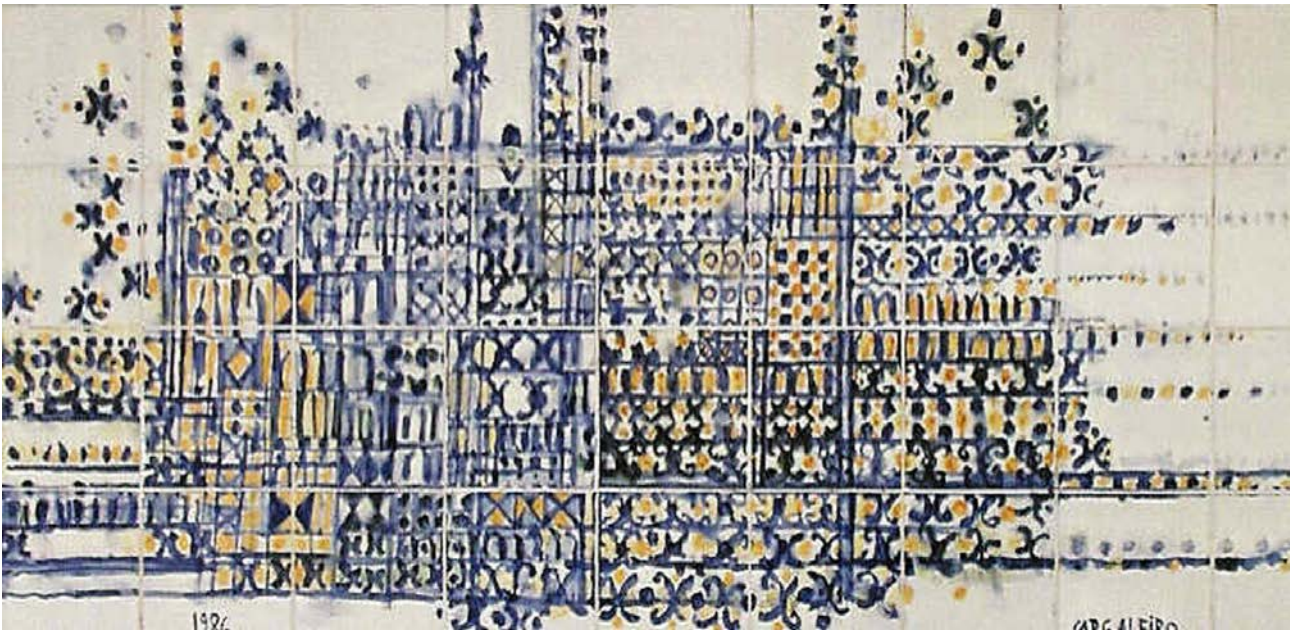


Fig. 2 - Pintura de Manuel Cargaleiro.

Fig. 3 - Tapeçaria da coleção da Fundação Manuel Cargaleiro.



gação, da educação e da formação artística, e não dispondo de espaços expositivos e oficinais necessários para promover a aprendizagem teórica e prática das técnicas e apoiar o desenvolvimento da criatividade.

Agora, a Fundação Manuel Cargaleiro, instalada no Seixal, propõe-se criar uma unidade museológica que cumpra essa vocação didáctica e criativa, no campo das artes decorativas, através de exposições de carácter permanente e temporário, bem como do funcionamento de oficinas.

A situação estratégica da localização do Museu, na Península de Setúbal e próximo de Lisboa, com fáceis acessos, quer ferroviários (Caminho de Ferro Fogueteiro–Lisboa) e rodoviários (próximo da auto-estrada do sul) quer marítimos (Transtejo), permite servir um fluxo elevado de visitantes.

Por outro lado, o terreno de implantação do edifício, com uma grande área envolvente ajardinada, oferece um panorama deslumbrante sobre o rio Tejo. Este local não só favorece a segurança e a conservação das colecções, como torna o espaço atraente tanto para visitas ao Museu como também aos seus jardins.

Este Museu vai servir directamente uma vasta área populacional, que vai do Seixal e Almada até Sesimbra e Palmela; de Lisboa até Setúbal, do Barreiro e Moita até ao Montijo e Alcochete.

O Museu-oficina de Artes Manuel Cargaleiro, para além de ser um instrumento de memória (tradicionalmente é a função do museu com ou sem política de aquisições, conservação e estudo), é, antes de mais, um instrumento pedagógico, de comunicação, de investigação, de experimentação, que terá como objectivos gerais:

- , Preservar e divulgar a obra do mestre Manuel Cargaleiro;
- , Preservar e divulgar as colecções da Fundação Manuel Cargaleiro;
- , Dar continuidade à obra do mestre Manuel Cargaleiro;
- , Desenvolver actividades pedagógico-didácticas, através da produção de novas obras de

arte, da conservação curativa e do restauro de artes decorativas;

- , Desenvolver e promover o ensino profissional artístico e as artes decorativas contemporâneas;
- , Utilizar meios técnicos de reprodução que façam enriquecer o original, valorizar a cópia e promover a formação profissional na região;
- , Estabelecer uma ligação estreita com os estabelecimentos de ensino da região com a finalidade de promover a aprendizagem de profissões e saberes ligados às artes decorativas;
- , Oferecer aos municípios do Seixal, à população da península de Setúbal e da Área Metropolitana de Lisboa e do país, em geral, uma instituição artístico-cultural;
- , Promover parcerias, nomeadamente com outros organismos do mesmo tipo e com estabelecimentos de ensino.

O acervo do Museu é muito vasto. Compreende obras produzidas por Manuel Cargaleiro, nomeadamente desenhos, pinturas, guaches, óleos, gravuras, cerâmicas, tapeçarias, têxteis e cerâmicas, e, ainda, outras artes decorativas (cerâmica de roda – jarras e pratos), cerâmica modelada, azulejaria tradicional portuguesa, faiança portuguesa e internacional, cerâmica moderna internacional, pintura moderna e tapeçaria recolhidas pelo Mestre. Ao mesmo tempo, o Museu irá constituindo as suas colecções com obras no âmbito das artes decorativas contemporâneas.

Para além da exposição de carácter permanente, o Museu terá um programa de exposições temporárias, quer com obras das colecções da Fundação quer com obras de artes decorativas de outras instituições, públicas ou privadas, tanto nacionais como estrangeiras.

As exposições seguirão quatro linhas bem definidas:

- , divulgação da vida e obra do próprio artista;

- , divulgação dos artistas e estilos artísticos que tiveram, de uma ou outra forma, contacto ou relação com o mestre Manuel Cargaleiro;
- , divulgação das colecções que o mestre Manuel Cargaleiro foi constituindo;
- , divulgação de obras de artes decorativas de outras instituições públicas ou privadas, quer nacionais quer estrangeiras.

O percurso museológico colocará, antes de mais, em evidência toda a obra produzida pelo Mestre Manuel Cargaleiro, partindo da exposição de elementos que influenciaram a sua produção artística, nomeadamente a cerâmica dos principais centros históricos da faiança portuguesa, a azulejaria tradicional portuguesa, as mantas de retalhos da sua mãe, Ermelinda Cargaleiro e outros artistas.

Assim, o percurso expositivo da cerâmica compreenderá duas partes: a primeira, a cerâmica desde a Idade Média até à obra de Manuel Cargaleiro; a segunda, a obra do Mestre que apresentará os objectos enquadrados na história do artista.

Esta unidade museológica compreenderá ainda uma extensão didáctico-pedagógica que se desen-

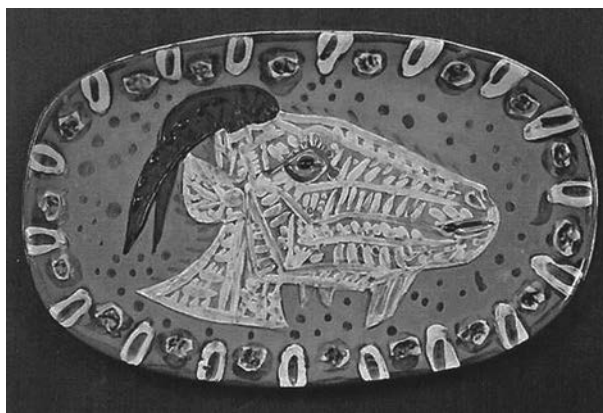


Fig. 4 - Peça cerâmica original do acervo da Fundação Manuel Cargaleiro.

volverá através de oficinas de cerâmica, marcenaria, tapeçaria, papel/encadernação, e, ainda, de uma tipografia. São espaços de formação e aprendizagem, de criatividade e de restauro. Estas oficinas terão um papel importante no desenvolvimento da criatividade de no domínio das artes decorativas modernas.

Com este Museu da Fundação Manuel Cargaleiro e da Câmara Municipal do Seixal pretende-se dar a devida atenção às artes decorativas, colocando em evidência o papel importante que desempenham no